



BREL

CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

SÁB., 11 JUL., 19H • DOM., 12 JUL., 17H • €21 a €35

Um espetáculo de dança criado e interpretado pela coreógrafa Anne Teresa De Keersmaecker e pelo bailarino e coreógrafo Solal Mariotte, que transporta para o presente e para o universo da dança o mundo musical do cantor e ator belga Jacques Brel. “O que nos resta deste legado?”, questionam os criadores, e “como pôr em movimento, como coreografar”, as “inquietações” que Brel cantou? Num encontro de cruzamento geracional – Keermaecker é uma referência da dança contemporânea, Mariotte um jovem vindo da linguagem urbana do breakdance –, ambos “exploram a poesia profunda, a expressividade e os maneirismos” do cantor.

PEÇAS A NÃO PERDER NO FESTIVAL DE ALMADA

A 43.^a edição do festival, que decorre de 4 a 18 de julho em Almada e Lisboa, traz uma homenagem à história do Teatro Variedades e do Parque Mayer, a primeira peça escrita por Tchekhov, Jacques Brel dançado, estreias nacionais e criações internacionais. Por Gonçalo Correia

LA LETTRE

ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA, ALMADA
DOM., 12 JUL., 22H • €20

Do dramaturgo e encenador suíço Milo Rau chega *La Lettre*, uma “encomenda” do diretor do Festival d’Avignon, Tiago Rodrigues, à qual o diretor do Festival de Teatro de Viena respondeu com “uma peça acessível e inclusiva, para todos”, sobre Arne (Arne De Tremerie), ator que “quer encenar *A Gaivota*, de Tchekhov, porque a avó” gostava muito da peça e sobre Olga (Olga Mouak), cuja avó “sofia de esquizofrenia e ouvia vozes”. Duas histórias com “coincidências incríveis”.



CHRISTOPHE RAYNAUD DE LAGE



FOTOS D.R.

SAUDAÇÕES

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE, ALMADA
DOM. 5 JUL. 18H • 7, 9, 11, 13, 15 E 17 JUL. 21H30 • €13

É uma das estreias nacionais da programação do festival. Criado pela Companhia de Teatro de Almada, encenado por Álvaro Correia e interpretado por André Pardal, Bruno Soares Nogueira, Carla Bolito, Pedro Walter e Teresa Gafeira, *Saudações* é apresentado como “uma seta satírica apontada ao mundo, às suas contradições e ao seu absurdo”. O espetáculo parte de três peças curtas escritas por Eugène Ionesco (na imagem) e convida “à reflexão sobre a falência da comunicação humana”.



MATTHIAS HORN

O CUME

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE, ALMADA
6.ª, 17 JUL. 21h30 • SÁB., 18 JUL. 18h • €25

Uma peça que é metáfora sobre o crescente isolamento das pessoas, cada vez mais polarizadas. Foi assim que o dramaturgo Malte Ubenauf e o encenador suíço Cristoph Marthaler descreveram, em entrevista, *O Cume*, construído com o elenco do centro suíço Théâtre Vidy-Lausanne. Falado em várias línguas (com legendas em português), retrata um grupo de seis pessoas que subiram ao cume de uma montanha para chegar a um lugar que “pode ser um refúgio, uma cabana, um chalé, um lugar secreto ou um abrigo”, localizado “algures na Europa”. Não é certo que se compreendam uns aos outros, mas é certo que, juntos numa casa pequena, “estão ainda assim isolados”. Na sinopse, lê-se que é um espetáculo “pleno de humor” que mostra como “a música pode constituir uma linguagem alternativa” à discórdia.

VARIEDADES

TEATRO VARIEDADES, LISBOA
9, 10, 15, 16 E 17 JUL., 21h
11 E 12 JUL., 16h • €14 A €22

Entre “o musical, a revista e a ópera bufa”, *Variedades* é um espetáculo ambicioso de homenagem ao Teatro Variedades, do Parque Mayer, que celebra 100 anos em 2026. Escrito por Fernando Heitor e Flávio Gil e musicado por João Paulo Soares, é um trabalho coletivo de 10 atores e seis músicos — entre os quais, Maria João Luís, Miguel Raposo e Wanda Suart — que vão viajar por “canções e episódios de diferentes épocas”, levando até palco personagens simbólicas, de Palmira, “a varina da Madragoa”, a “António, o ardina” ou “Carmen, a viúva rica”.



PLATÓNOV

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE, ALMADA
DOM. E 2.ª, 5 E 6 JUL., 16h • €25

Peça muito particular do dramaturgo russo Tchekhov (1860-1904) – a primeira que escreveu, extraordinariamente extensa e nunca “terminada” –, *Platónov* chega ao festival encenada pelo alemão Peter Stein com a companhia italiana Tieffe Teatro – Teatro Menotti de Milão. A história passa-se no século XIX, na Rússia, e gira em torno de um Don Juan cujos casos amorosos acabam por desencadear uma tragédia. Na sinopse, promete-se um clássico lido “com uma chave contemporânea”, o retrato de “um homem cheio de talento e charme, mas incapaz de encontrar o seu lugar no mundo” e uma história sobre “um mundo que está a desmoronar-se”. Tudo isto ao longo de cinco horas (com intervalo). A peça é falada em italiano, tem legendas em português.



YOHANNE LAMOULERE

ISRAEL & MOHAMED

ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA, ALMADA
3.ª, 14 JUL., 22h • €20

Criado e interpretado em palco por Mohamed El Khatib – dramaturgo e encenador franco-marroquino que já trouxe a Portugal espetáculos como *A Vida Secreta dos Velhos* e *Acabar em Beleza* – e pelo bailarino de flamenco Israel Galván, é um espetáculo em que criadores e intérpretes viajam pelas suas “raízes históricas e culturais” (andaluzes e árabes), pela herança familiar que carregam, pela infância e pela forma como foram descobrindo a trabalhar com o corpo, “nas suas feridas e cicatrizes”.